



## INGESTÃO DE LUVA PLÁSTICA ASSOCIADA À PANDEMIA DE COVID-19 POR TARTARUGA-VERDE (*CHELONIA MYDAS*)

ROSANE FERNANDA FARAH; TEODORO VASKE-JUNIOR; LEONARDO DE OLIVEIRA  
MASSETTI; GABRIEL ZANATTA C. ZACCARO; ANDREA MARANHO

**Introdução:** O aumento das intervenções antrópicas no ambiente marinho e costeiro representa grande risco aos ecossistemas, causando inúmeros impactos negativos nos animais, como: capturas acidentais e pesca fantasma por petrechos de pesca; colisões com embarcações; contaminação e disseminação de agentes patológicos; perda de habitat e ingestão de resíduos sólidos. A pandemia do coronavírus (SARS-CoV-2) vem agravando o cenário da poluição global devido ao descarte inadequado dos equipamentos de proteção individual, como de luvas descartáveis e máscaras faciais. **Objetivo:** Descrever o conteúdo gastrointestinal de um exemplar de *Chelonia mydas* resgatado em São Vicente, São Paulo. **Metodologia:** Uma carcaça de tartaruga-verde juvenil e fêmea foi coletada na Praia do Gonzaga em Santos (-23,96928; -46,37718) em 23 de março de 2022, através do Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia de Santos, uma condicionante do licenciamento ambiental federal das atividades da Petrobras na produção e escoamento de petróleo e gás natural, realizado pela IBAMA. Durante o exame anatomopatológico, todo o conteúdo alimentar foi pesado em balança de precisão (0,1g) e lavado em peneira de malha 01 mm, posteriormente analisado quali e quantitativamente. **Resultado:** O conteúdo alimentar foi triado, sendo identificada entre outros fragmentos plásticos, uma luva plástica descartável HDPE (polietileno de alta densidade) transparente, atóxica, resistente, de tamanho único, ambidestra e de alta sensibilidade, utilizada durante a pandemia COVID-19 em estabelecimentos alimentícios. Também foram quantificados invertebrados (11,24%); propágulos de *Rizhophora mangle* (42,98%); folhas de vegetal superior (26,97%) e resíduos antrópicos (18,79%), entre plásticos flexíveis (n=76) e polipropileno biorientado (n=1). Além disso, o animal apresentou asfixia hídrica além de gastroenterocolite grave, devido às lesões causadas pelos fragmentos plásticos e parasitose grave por espirorquídeos como contributivo. **Conclusão:** Possivelmente, este seja o primeiro caso registrado de ingestão de luva descartável por animais marinhos. As deficiências na implementação e cumprimento das normas existentes, combinada com a falta de conscientização, são as principais razões pelas quais o problema do lixo marinho continua a aumentar em todo o mundo, associada com a crise pandêmica em que vivemos. O descarte inadequado de plásticos não só coloca em risco a vida de animais marinhos, mas também a saúde humana.

**Palavras-chave:** *Chelonia mydas*, Interação antrópica, Luva descartável, Covid-19, Resíduo plástico.